

**Resposta à interpelação escrita apresentada pelo Sr. Deputado da
Assembleia Legislativa, José Pereira Coutinho**

De acordo com as instruções emitidas por Sua Excelência o Chefe do Executivo, e após consulta dos Serviços de Polícia Unitários no que diz respeito ao ofício n.º 217/E180/V/GPAL/2014 da Assembleia Legislativa de 19 de Março de 2014 transmitindo a interpelação escrita do deputado José Pereira Coutinho de 12 de Março de 2014, o Gabinete do Chefe do Executivo recebeu a mesma em 20 de Março de 2014, seguindo-se a resposta:

O Aeroporto Internacional de Macau é uma das principais portas de entrada de Macau. Desde que entrou em operação em 1995, até hoje, sob a supervisão rigorosa da Autoridade de Aviação Civil, tem fornecido um serviço de transporte aéreo seguro e confiável aos residentes de Macau e turistas.

A Comissão de Facilitação e Segurança é responsável por orientar os trabalhos de segurança da aviação de Macau. Os membros desta Comissão incluem os vários serviços das Forças de Segurança, a Autoridade de Aviação Civil e os operadores aeroportuários. Todos os anos, a Comissão realiza reuniões regulares, onde é elaborada a direcção dos trabalhos de segurança do aeroporto, onde são revistos os padrões de operação e de procedimentos e onde se desenvolve o plano de trabalho anual, incluindo os exercícios a realizar. Todos os anos, o Aeroporto Internacional de Macau realiza vários exercícios de acordo com o plano anual, para aumentar a capacidade de resposta a emergências das organizações governamentais e dos funcionários do aeroporto envolvidos nos trabalhos de segurança e para ajudar a testar as capacidades operacionais dos vários departamentos. Em 2013 foi realizado um exercício de emergência de resposta a um incêndio do oleoduto, um exercício de emergência de resposta a um sequestro, um exercício de emergência à escala global e um exercício no heliporto. O exercício de emergência à escala global é

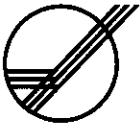
1/5



realizado uma vez por ano, sendo que a Organização da Aviação Civil Internacional, só exige que os países e territorios membros o façam uma vez a cada dois anos.

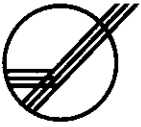
Quanto à monitorização contínua e operações de gestão, os trabalhos de segurança da aviação do Aeroporto estão em conformidade com os regulamentos de aviação de Macau e com as normas e práticas recomendadas pela Organização da Aviação Civil Internacional. Os sistemas de segurança de aviação implementados pelos operadores foram formulados com base no “Plano de Segurança da Aviação Civil da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM)”, aprovado pela Comissão de Facilitação e Segurança. O conteúdo do “Plano de Segurança da Aviação Civil da RAEM” inclui a política de segurança da aviação de Macau; especificações rigorosas sobre as normas, medidas e procedimentos operacionais; qualificações e formação dos quadros profissionais, etc. Pode-se dizer que, neste momento, os trabalhos de segurança da aviação realizados pelo Aeroporto Internacional de Macau e pelas empresas da aviação civil, incluindo as tarefas executadas pelos inspectores de segurança, são levados a cabo respeitando a legislação e regulamentação aplicáveis e as orientações da Autoridade de Aviação Civil e sob supervisão contínua.

Nos últimos anos, a economia de Macau tem prosperado e todos os sectores de actividade têm-se expandido rapidamente, levando a um aumento da procura de recursos humanos. Os vários operadores do Aeroporto Internacional de Macau também enfrentam a mesma situação, por isso é compreensível que a maioria dos operadores necessite de contratar pessoal estrangeiro, para ter funcionários suficientes para realizar o trabalho necessário. Segundo os requisitos dos regulamentos e normas da aviação civil de Macau, o trabalhador deve ter conhecimento, habilidade e arbítrio necessário para realizar o trabalho. A contratação, selecção e formação de todos os inspectores de segurança devem ser feitas cumprindo as disposições do “Plano de Formação de Segurança da Aviação Civil da RAEM”.Primeiro, os funcionários devem passar pela verificação



de antecedentes, feita pelo Grupo de Inteligência das Forças de Segurança do Governo. Esta inspecção é feita uma vez a cada dois anos e, de acordo com as circunstâncias, é levado a cabo um conjunto de formações, incluindo formação em informática; exame teórico; teste de interpretação e inspecção das imagens do raio X, e todos os anos os funcionários devem participar no curso de revisão, voltar a fazer o exame e obter nova certificação. Podemos ter a certeza de que todos os inspectores actualmente responsáveis pela segurança do aeroporto cumprem as condições acima referidas. Além disso, também é importante destacar que a maior parte dos aeroportos civis do mundo estão a contratar prestadores de serviços especializados, para cuidar da segurança dos aeroportos, portanto, o modelo de serviço de segurança do Aeroporto Internacional de Macau é consistente com a prática internacional. Simultaneamente, o aeroporto tem uma Divisão Policial com agentes destacados, sendo os guardas do CPSP responsáveis pelos procedimentos de migração. Os agentes de polícia destacados e os inspectores de segurança desempenham diferentes funções e caso aconteça alguma situação de emergência, os oficiais de polícia podem agir imediatamente. Quanto aos equipamentos de segurança, o aeroporto foi equipado com uma série de equipamentos modernos, fiáveis e eficientes, tais como sistemas de controle de entrada, sistemas de CCTV, máquinas de raios-x, portas detectoras de metais, detectores portáteis de metais e detectores de explosivos.

Actualmente, a Segurança de Macau, Lda. (SEMAC) é responsável pela implementação dos trabalhos de segurança do Aeroporto Internacional de Macau, sob a supervisão do Director do Aeroporto. Os Serviços de Polícia Unitários e os seus dois organismos de polícia (o CPSP e a PJ) realizam regularmente reuniões de trabalho com a SEMAC, para que esta empresa possa obter mais informações que ajudem a realizar os trabalhos de segurança. Além disso, a Organização da Aviação Civil Internacional e a Autoridade da Aviação Civil de Macau emitem aperiodicamente directrizes relacionadas com a segurança do aeroporto, sendo que a SEMAC realiza os trabalhos de segurança de acordo com essas directrizes. De acordo com os dados estatísticos de 2013, a SEMAC descobriu 18 casos de contrabando,



que entregou às autoridades judiciais, e a polícia transferiu os casos para o Ministério Público. No primeiro trimestre de 2014, a SEMAC encontrou já 19 casos semelhantes. Como se pode ver, no trabalho de segurança regular, a SEMAC tem capacidade para cumprir as disposições de segurança da Autoridade de Aviação Civil.

As principais convenções internacionais na área da segurança da aviação têm sido aplicadas em Macau. A regulamentação da aviação de Macau relacionada com a segurança da aviação foi elaborada de acordo com as convenções internacionais e os princípios e tácticas operacionais estão conformes às normas internacionais. Além disso, as Forças de Segurança do Governo também mantêm comunicações estreitas com as regiões vizinhas, através da troca de informações que permita a compreensão da sua situação de segurança, para que, caso seja necessário se aumente o nível de alerta. Devido a exigências do aeroporto de destino e se necessário, o Aeroporto Internacional de Macau pode implementar medidas adicionais para fortalecer o trabalho de segurança. Actualmente, o nível de segurança implementado no Aeroporto Internacional de Macau é suficiente para responder à situação actual.

A fiabilidade dos serviços de segurança do aeroporto depende da implementação e supervisão eficaz e rigorosa. Em 2010, Macau participou no “programa de auditoria de segurança global”, organizado pela Organização da Aviação Civil Internacional para os estados e regiões membros. A equipa de auditoria avaliou o sistema de segurança da aviação de Macau com base nos anexos da Convenção Internacional da Aviação Civil e da segurança da aviação, na análise de documentos, em entrevistas ao pessoal e observações no campo, abrangendo áreas como a estrutura de supervisão, sistema de segurança da aviação, formação dos funcionários responsáveis pela segurança da aviação, controle de qualidade, segurança no avião e durante o voo, segurança dos passageiros e bagagem, reacção aos actos de interferência ilícita, etc. Todos estes factores mereceram elogios da equipa de auditoria relativamente aos trabalhos de supervisão e gestão de segurança na aviação conduzidos na RAEM.



Actualmente, a segurança da aviação internacional enfrenta uma situação complexa, com a ocorrência de diversas situações de interferências ilegais. A segurança da aviação é um problema global, os países e regiões devem cumprir rigorosamente as normas uniformes, para aumentar o nível de segurança global. Assim, apesar de Macau ser uma área de baixo risco de ocorrência de ataques terroristas, o Governo da RAEM deu sempre importância à estruturação de um bom sistema de segurança da aviação de Macau, mantendo comunicações estreitas com a Autoridade de Aviação Civil, a Organização da Aviação Civil Internacional e as Autoridades de Aviação Civil de outras regiões, para estudar formas de promover ainda mais a segurança da aviação a nível global, conforme as novas ameaças e desafios. A Autoridade de Aviação Civil também fiscaliza a implementação do sistema de segurança da aviação das várias operadoras, através de auditorias e inspecções regulares. Se os sistemas de segurança forem considerados inadequados, as operadoras são instadas a definir medidas para melhorar a situação, de modo a criar um ambiente de viagem mais seguro, confiável e conveniente para os viajantes. A autoridade policial de Macau continuará a supervisão a longo prazo, preocupando-se com as várias circunstâncias que podem afectar a segurança de Macau, exercendo as suas funções de acordo com a lei e esforçando-se para manter a ordem social.

Aos 12 de Maio de 2014.

O Presidente da Autoridade de
Aviação Civil,

Chan Weng Hong